

18 FEV 1990

2 • Jornal de Brasília

Economia - Brasil

Opinião

Uma perversidade

A equipe econômica do governo Sarney, não tendo solucionado qualquer dos problemas da economia brasileira e tendo-os agravado, promete para esta semana mais uma medida antipopular e inútil quanto aos interesses da economia, a supressão do câmbio-oficial nas passagens aéreas internacionais. Tanto o motivo extra-oficial quanto o motivo oficial alegados são toscos.

O motivo extra-oficial, feito circular por funcionários da área, é o de que o governo estaria subsidiando o turismo ao conceder o dólar oficial que está subavaliado. Não é verdade. O governo não subsidia nada, uma vez que ele não compra dólares no mercado para vendê-los no oficial. Quem está subsidiando o turismo são os exportadores de quem o governo retém dólares em troca de poucos cruzados.

O motivo oficial, o volumoso dispêndio de divisas com o turismo, é meia verdade. Os 400 milhões de dólares que o Brasil gasta por ano com passagens internacionais — a maior parte delas necessárias ao comércio exterior, às relações culturais e à reciprocidade no turismo internacional — constituem dispêndio menor do que as importações de supérfluos ou bugigangas que em nada servem ao desenvolvimento do País. E correspondem aos dispêndios de apenas 15 dias com os juros da dívida externa, que são pagos por ineficiência no processo de negociação empreendida pela mesma equipe econômica. E correspondem ain-

da, em termos de valor, ao que o governo gasta a cada três dias na remuneração das aplicações em **overnight**.

Não é por aí que o governo irá resolver seus dilemas de balança comercial. Se o superávit caiu drasticamente este ano o fato se deve, exclusivamente, à defasagem cambial, irracionalmente mantida pela equipe econômica, que fez com que o valor do dólar oficial hoje seja inferior em 30% ao seu valor há um ano. É claro que ninguém vai exportar com o dólar a esse preço. O problema do incremento verificado nas viagens internacionais está, portanto, no dólar subavaliado, não na utilização, em si, da taxa oficial. A maxidesvalorização que o próximo governo com certeza imporá ao cruzado novo, para recuperar a defasagem criada pelo atual governo, resolverá o problema.

A possibilidade que os brasileiros têm de, vez por outra, darem uma olhada no que se passa no mundo civilizado é ainda um fator de estímulo ao trabalho porque por aqui só há desestímulos. É uma perversidade tornar proibitivas essas viagens justamente às vésperas da Copa do Mundo, quando tantos ansiam pela oportunidade de irem à Itália. Se se tratasse de algo necessário à solução de algum problema do País seria compreensível. Mas se trata de algo sem objetivo algum. E sem equanimidade. Não poderemos viajar pelo dólar oficial mas poderemos utilizar essa taxa para consumir perfume francês, queijos suíços e congêneres. Onde está o bom-senso?